FACULDADE DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA

EFEITO DO PÓLEN DE EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO EM ABELHAS *Scaptotrigona bipunctata* (MELIPONINI) e *Apis mellifera* (APINI)

Mariana Zaniol Fernandes

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Ipiranga 6681 – Caixa Postal 1429
Fone (51) 3320-3500 - Fax (51) 3339-1564
90619-900 Porto Alegre – RS
Brasil

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOLOGIA

EFEITO DO PÓLEN DE EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO EM ABELHAS *Scaptotrigona bipunctata* (MELIPONINI) e *Apis mellifera* (APINI)

Mariana Zaniol Fernandes
Orientadora: Dra. Betina Blochtein

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PORTO ALEGRE - RS - BRASIL
2014

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

Sinto-me privilegiada por finalizar mais uma etapa de minha vida. Desta forma, gostaria de destinar um agradecimento especial à pessoas que marcaram estes últimos dois anos:

Aos meus pais, Maria do Carmo e Ricardo. Sinto-me honrada por ser filha de vocês. O suporte dado a mim diariamente, foi essencial para que eu concluísse com sucesso mais esta etapa. Poder contar com o amor e afeto de vocês é o que me faz seguir em frente.

Ao meu irmão, Ricardo, que apesar de ser o caçula, muitas vezes tomou o lugar de irmão mais velho, aconselhando-me e motivando-me a seguir adiante.

Ao meu noivo, Leonardo, agradeço pelo imenso apoio em todos os momentos em que precisei. Teu amor, carinho, dedicação e compreensão foram fundamentais ao longo deste processo.

À minha incansável orientadora Dra. Betina Blochtein, pelas orientações, ensinamentos, conselhos, amizade e apoio.

Às minhas colegas que tornaram-se grandes amigas, Andressa Dorneles e Ana Carolina Ries, agradeço pela amizade e parceria diária ao longo destes dois anos.

À minha colega e mas acima de tudo amiga, Suzane Hilgert-Both pelas conversas agregadoras, momentos de descontração e por todos os ensinamentos e suporte dado a mim desde minha entrada no Laboratório de Entomologia.

À Annelise Rosa e Daniela Loose, amigas queridas que conquistei no mundo das abelhas e que levarei para a vida toda.

Aos colegas de laboratório, pelo apoio durante a realização dos experimentos e discussões agregadoras.

Ao Dr. Giancarlo Pasquali pelo apoio e disponibilidade em auxiliar-nos sempre que preciso.

Ao Dr. Sérgio Kato, pelo esclarecimentos prestados relacionados aos testes estatísticos.

Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado e a FuturaGene Ltda. pela disponibilidade das áreas para a realização dos experimentos.

EPÍGRAFE

"Atrás destas páginas, mostro como vive um povo. São os membros de uma nação dinâmica e operosa, cujas origens remontam a milhões de anos de evolução lento e persistente. Se o leitor trata a Natureza a ferro e fogo, em minutos o seu machado destruidor arrasará a cidade e seus habitantes, Se, porém, o seu coração for amigo das maravilhas que nos proporcionou o Criador, preservará este pequeno reino e poderá entender melhor a Terra e a vida que a povoa. A salvaguarda dos recursos está em suas mãos."

(Nogueira-Neto, Paulo. Vida e Criação de Abelhas Indígenas Sem-Ferrão. 1997. Urna Edição Nogueirapis, 446pp.)

RESUMO

EFEITO DO PÓLEN DE EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO EM ABELHAS *Scaptotrigona bipunctata* **(MELIPONINI) e** *Apis mellifera* **(APINI)**

As florações em massa das árvores de eucalipto são atrativas às abelhas para a coleta de recursos florais, principalmente néctar e pólen. O amplo espectro geográfico de espécies de *Eucalyptus* e a recente geração de árvores geneticamente modificadas no mundo, especialmente no Brasil e EUA, enfatiza a necessidade de informações sobre os riscos ambientais, incluindo potenciais efeitos às abelhas. Uma vez que os eventos transgênicos são expressos sob a forma de proteínas, o pólen torna-se a principal via de exposição de proteínas transgênicas às abelhas. O presente estudo objetiva avaliar os efeitos da ingestão de pólen proveniente de áreas florestais com árvores de eucalipto geneticamente modificado (GM) no desenvolvimento de *Apis mellifera* e *Scaptotrigona bipunctata.* Para tanto, avaliou-se o sincronismo no desenvolvimento de *Apis mellifera*, a morfometria de *A. mellifera* e *S. bipunctata* em estágio pupal e a massa corporal de imaturos de *S. bipunctata*. **Experimento com** *A. mellifera*: em fevereiro e março de 2011, o estudo foi conduzido em um horto experimental com eucalipto GM e em horto comercial com árvores convencionais, livre de eucalipto GM. Colmeias de *A. mellifera* foram colocadas em triplicatas no centro do horto experimental, e a 400 m, 1.000 m e 85 Km. Favos de cria foram coletados e as pupas foram avaliadas quanto ao estágio do desenvolvimento, largura da cabeça (LC) e distância intertegular (DI). **Experimento com** *S. bipunctata*: em laboratório, minicolônias de *S. bipunctata* (n=6) foram submetidas a alimentação com pólen de eucalipto GM e com pólen de eucalipto não-GM. O pólen foi obtido a partir de coletores de pólen instalados em três colmeias de *A. mellifera* instaladas no horto experimental e três colmeias no horto comercial. Foram coletadas de 10 a 15 pupas/ favo, das quais foram obtidos o massa corporal e as medidas da LC e DI. Para *A. mellifera*, verificou-se similaridade nas proporções dos distintos estágios de desenvolvimento em todas as áreas. Infere-se regularidade da postura das rainhas de *A. mellifera* no período, pois o padrão espacial-temporal da postura ocorreu conforme o esperado. Com relação as análises morfometricas, diferenças foram observadas. A média da DI das pupas localizadas a 1.000 m diferiu do valor encontrado para pupas das colmeias localizadas no horto experimental e a 85 km. Diferenças também foram observadas em pupas de colmeias localizadas a 400 m e 85 km. Consideram-se previstas as diferenças evidenciadas, pois *A. mellifera* representa populações hibridas no Brasil, com expressão fenotípica entre indivíduos. Como as diferenças verificadas não estão progressivamente relacionadas à distância da área experimental, descarta-se a hipótese de alterações ocasionadas por ingestão de pólen GM. No que refere-se às características morfometricas obtidas para *S. bipunctata*, diferenças foram observadas. No entanto, o coeficiente de variação para todas as minicolônias foi menor que 10%, indicando grupos homogêneos. Portanto tais diferenças podem ser reflexo da variação genética entre as distintas populações. As análises da massa corporal das pupas de *S. bipunctata*, indicou semelhança, as quais apresentaram em média 0,0212 g (SD+-0,0028 g) quando alimentadas com pólen de eucalipto GM e 0,0204 g (SD+-0, 0019 g) quando alimentadas com pólen de eucalipto não-GM. De acordo com o resultado, a semelhança encontrada na massa corporal das pupas alimentadas com ambos os tratamentos sugere que o efeito do pólen GM manteve-se semelhante a sua isolínea não-GM, não acarretando prejuízo às abelhas. Desta forma descarta-se a hipótese de alterações ocasionadas por consumo de pólen GM.

ABSTRACT

EFFECTS OF GENETICALLY MODIFIED EUCALYPT POLLEN ON *Scaptotrigona bipunctata* (MELIPONINI) AND *Apis mellifera* (APINI) BEES

Flowering mass of eucalypts trees are attractive to the bees for collection of floral resources, mainly pollen and nectar. The worldwide distribution of *Eucalyptus* species and the novel generation of genetically modified trees all over the world, especially in Brazil and USA, emphasize the need of information concerning environmental risks, including potential effects on bees. Since the transgenic events are expressed as proteins, the pollen becomes the main route of exposure of transgenic proteins to the bees. The present study aimed to assess the effects of ingestion of pollen from forest areas with genetically modified (GM) eucalypt trees on development of *Apis mellifera* and *Scaptotrigona bipunctata*. For this, we assessed the synchronism on development of *Apis mellifera*, the morphometry of *A. mellifera* and *S. bipunctata* on pupal phase and the weight of *S. bipunctata* immatures. **Trials with *A. mellifera*:** in February and March 2011, the study was carried out in an experimental area with GM eucalypt and in a commercial area with conventional trees, without GM eucalypt. *A. mellifera* colonies were placed in triplicates in the center of experimental area, 400 m, 1.000 m and 85 Km away from area. Brood combs were harvested and the pupae were assessed regarding to the developmental stage, head width (HW) and intertegular distance (ID). **Trials with *S. bipunctata*:** under controlled conditions, micro colonies of *S. bipunctata* were subjected to feeding with GM and non-GM eucalypt pollen. The pollen was obtained from pollen collectors placed in three colonies of *A. mellifera* established in the experimental area and three colonies in the commercial area. We collected from 10 to 15 pupae/comb, which the weight, HW and ID measurements were obtained. In *A. mellifera* was verified similarity in proportions of the different developmental stages in all areas. We infer regularity of queens laying of *A. mellifera* on period, because the spatial-temporal pattern of laying occurred as expected. Regarding to morphometric analysis, differences were observed. The ID mean of pupae from 1.000 m differed from the ID mean found for pupae from colonies in the experimental area and 85 Km away. Differences were also observed in pupae from hives from 400m and 85 Km away. We consider the differences showed as expected, because *A. mellifera* represent hybrid populations in Brazil, with phenotypic expression among the individuals. Since the differences verified are not progressively related to the distance from the experimental area, the hypothesis of changes caused by ingestion of GM pollen is discarded. Regarding to the morphometric characteristics obtained for *S. bipunctata*, differences were observed. Nevertheless, the variation coefficient for all micro colonies was lower than 10%, indicating homogeneous groups. Therefore, these differences may be due to of the genetic variation among the populations. The weight analysis of *S. bipunctata* pupae indicated similarity, which showed a mean of 0.0212 g (SD+-0.0028 g) when fed with GM eucalypt pollen and 0.0204 g (SD+-0.0019 g) when fed with non-GM eucalypt pollen. According to the results, the similarity found in the weight of pupae fed under both treatments suggest that the effect of GM pollen was similar to its non-GM isolínea, cause no harm to the bees. Thus, the hypothesis of changes caused by GM pollen consumption is discarded.

APRESENTAÇÃO

A eucaliptocultura apresenta-se no Brasil como a principal atividade silvícola, com cerca de 5.102.030 ha de área plantada. A crescente demanda de setores industriais, como o de papel e celulose, tem levado pesquisadores e demais profissionais da área a buscarem por métodos alternativos para o aumento da produtividade florestal. Para tanto, a biotecnologia tornou-se uma ferramenta essencial, pois através do melhoramento genético de espécies arbóreas, características como tolerância a estresses abióticos (seca, frio) e bióticos (insetos-praga, plantas daninhas) e qualidade da madeira e da fibra podem ser adquiridas. No entanto, para a liberação comercial de cultivos geneticamente modificados, faz-se necessário a realização de testes que avaliem os potenciais impactos destas culturas ao ambiente. Desta forma, testes de avaliação de risco são realizados com organismos não-alvo, incluindo os insetos polinizadores. Dentre estes destacamos as abelhas, que são atraídas pelas flores de eucalipto para a coleta de recursos alimentares como néctar e pólen. As abelhas são importantes ecológica e economicamente por seus serviços de polinização, contribuído tanto para a produção de alimentos como para a manutenção do equilíbrio ambiental a partir da reprodução de espécies vegetais. Tendo em vista isso, este trabalho busca avaliar os efeitos da ingestão de pólen proveniente de áreas com árvores de eucalipto geneticamente modificado em duas espécies de abelhas: *Apis mellifera*, considerada modelo experimental em análises de risco; e *Scaptotrigona bipunctata*, espécie nativa com ampla distribuição geográfica e manejada comercialmente para fins de produção de mel e polinização agrícola.

Dois artigos foram produzidos a partir dos resultados dessa pesquisa e compõem esta dissertação sob a forma de capítulos descritos a seguir.

Capítulo I: **Effects of genetically engineered eucalypts on the pattern of spatial-temporal-morphological development of** *Apis mellifera.* Neste capítulo é apresentado o primeiro estudo de avaliação dos efeitos de uma espécie arbórea transgênica em *Apis mellifera* o qual será submetido como artigo à revista Ecotoxicology and Enviromental Safety.

Capítulo II: **Potenciais efeitos da ingestão de pólen proveniente de área com árvores de eucalipto geneticamente modificado em** *Scaptotrigona bipunctata* (Apidae: Meliponini)**.** Este estudo constitui a avaliação dos potenciais efeitos de uma espécie de eucalipto transgênico em abelhas sociais nativas. Este capítulo será

submetido como artigo à revista Transgenic Research. Os dois manuscritos foram estruturados de acordo com as normas estabelecidas com os respectivos periódicos científicos.

CAPÍTULO I

EFFECTS OF GENETICALLY ENGINEERED EUCALYPTS ON THE PATTERN OF SPATIAL-TEMPORAL-MORPHOLOGICAL DEVELOPMENT OF *Apis mellifera*

EFFECTS OF GENETICALLY ENGINEERED EUCALYPTS ON THE PATTERN OF SPATIAL-TEMPORAL-MORPHOLOGICAL DEVELOPMENT OF *Apis mellifera*

Mariana Zaniol Fernandes, Annelise de Souza Rosa, Giancarlo Pasquali and Betina Blochtein

M. Z. Fernandes; A. S. Rosa; B. Blochtein

Graduating Program in Zoology, Faculty of Biosciences, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul, Ipiranga Av. 6681, Zip code 90619-900, Porto Alegre/RS, Brazil.

E-mail: betinabl@pucrs.br. Phone number: +55 (51) 3353 4142.

G. Pasquali

Graduating Program in Cell and Molecular Biology, Center for Biotechnology, Federal University of Rio Grande do Sul, C.P. 15005, Zip code 91501-970, Porto Alegre/RS, Brazil.

Abstract

The flowers of eucalypt trees are intensely sought by bees in order to collect nectar and pollen. The wide distribution of the *Eucalyptus* genus and the recent generation of genetically engineered (GE) trees around the world, especially in Brazil and the US, emphasize the need of information on environmental risks, including possible effects on bees. The present study aimed to evaluate the effects of interactions between GE eucalypt trees and *Apis mellifera* on the pattern of spatial-temporal-morphological development of bee immature stages. The study was conducted in a field trial of GE and surrounding areas of non-GE *E. grandis* x *E. urophylla* hybrid trees located in the state of São Paulo, Brazil, during February and March 2011. Hives were placed in triplicates in the center of a 1.3-hectare GE eucalypt field trial and at different distances (400, 1,000 and 85,000 m) from the trial. Brood combs were collected and the developmental phase of pupa was evaluated based on measurements of head width (HW) and intertegular distance (ID). The number and distribution of immatures per comb allowed us to first infer that queen oviposition was regular because of the equivalent temporal and spatial patterns of laying eggs, occurring as expected. Similarities among the proportions of the different developmental phases of larvae were observed. The variation in HW and ID values found in bees from the different locations were not related to the presence of GE trees but by the fact that honey bees represent hybrid populations with phenotypic variation among individuals. The differences verified were not progressively related to the distances from the GE experimental area and, therefore, the hypothesis of changes caused by ingestion of GE pollen was discarded.

Key-words: *Eucalyptus*, risk assessment, morphometry, synchronism of development, genetically engineered plant, honey bee.

Introduction

Genetic engineering is being applied to numerous crops especially corn, soybean, oilseed rape and cotton (Park et al. 2011). So far, genetically engineered (GE) crops have been widely accepted in vast commercial plantations around the world (James 2012). The release of GE crops in the environment has raised concerns about the possible impacts on non-target organisms (Romeis et al. 2008; Wolt et al. 2010; Hilbeck et al. 2011; Romeis et al. 2011). More recently, biotechnology has allowed the generation of GE forest trees intended to supply the growing demands of timber, cellulose, paper and biofuel (Strauss et al. 2009; Harfouche et al. 2011; Fladung et al. 2012; Meilan et al. 2012). Trees of the *Eucalyptus* genus have been targeted by intense genetic breeding programs, including genetic engineering, in Brazil, USA and other countries (Grattapaglia and Kirst 2008; Harfouche et al. 2011), aiming at yield increase and improvement of wood quality.

The uncertainties related to possible negative effects caused by GE plants on non-target organisms, including pollinator insects, have developed the need for risk assessment tests. Honey bees (*Apis mellifera* L.) are among the pollinator insects considered in environmental risk assessments, and assume special importance because they are strongly attracted by flowers as their food source and, therefore, have an equal relevance to both biosystems and the economy (Potts et al. 2010; Winston 1987). The flowers of *Eucalyptus* trees are very attractive to insects, and bees are the main representative of their associated fauna (Horskins and Turner 1999; Nicolson 2011). In this context, bees may be considered as important indicators of possible disturbances caused by the introduction of GE plants into the environment. Due to its wide distribution and its ecological and economical value, *A. mellifera* has been used as an

experimental model in risk assessments of GE organisms (Malone et al. 2001; Malone and Pham-Delègue 2001; Babendreier et al. 2004; Rose et al. 2007; Duan et al. 2008).

Pollen is essential for the development of bees, since it serves as their main protein source, initially as larval food but also used along the adult life (Crailsheim et al. 1992; Zerbo et al. 2001; Brodschneider and Crailsheim 2010). Nectar is equally important since it represents the main carbohydrate source for bees. In fact, nectar represents the main raw material for the elaboration of honey (Doner 1977; Winston 1987). The most immediate novelty produced by GE plants is a recombinant protein. Proteins are detected in very low amounts in nectar (Peumans et al. 1997; Malone and Burgess 2009), so the potential adverse effects on bees caused by GE trees may occur by the ingestion of pollen, since its protein composition can range from 2.5 to 65% protein (Roulston 2000; Malone and Pham-Delègue 2001; Brodschneider and Crailsheim 2010). However, information regarding the levels of recombinant proteins in pollen is rarely presented, and alternative methods have been developed in order to test the potential adverse effects of GE plants on bees. As an example, risk assessments have been based on feeding purified recombinant proteins to evaluate the direct effects on the development of individual bees or other insects (Malone 2002; Brødsgaard et al. 2003; Romeis et al 2011). *In vitro* experiments have shown the safety or equivalence of recombinant proteins to non-recombinant ones based on short-term results (Lima et al. 2010; Romeis et al. 2011). Although quite relevant, these assays represent "worse scenarios", and are valid only for the pure recombinant protein and cannot be related to the real availability of recombinant proteins that bees would have contact with in the environment (Malone and Pham-Delègue 2001). It is important to consider that, besides the recombinant protein itself, effects may be caused by intended, altered metabolites resulting from transgene expression, or by unintended products that are the result of

interactions among genes or pleiotropy (Uberlacker et al. 1996). In addition, *in vitro* assays of pure recombinant proteins directly on bee immatures ignore the ecological impact on bee colony, since such assays are not considering the social interactions in hives.

Modifications in the chemical composition of pollen may disturb the behavior (such as the egg laying activity of queens) of individual bees in hives (Sokol 1996; Heather et al. 2006). Under normal conditions, the brood provisioned in cells near to each other has similar ages and therefore, the same stage of larval development, although small temporal differences may occur (Winston 1987). Phenotypic changes in morphology can be measured as well, indicating possible alterations during the ontogeny of individuals (Silva et al. 2006). Based on these assumptions, this work aimed to assess the potential impacts of GE pollen ingestion on the egg laying activity of queen bees and the development of *A. mellifera* immatures from hives with free access to GE and non-GE *Eucalyptus* trees in the field.

Material and Methods

GE eucalypts, field test, non-GE control areas, and honey bees

The study was conducted in two forest plantations of *Eucalyptus grandis x E. urophylla* hybrid trees belonging to FuturaGene Ltd. A 1.3 hectare (ha) field test of GE eucalypts was located in Angatuba (23°29’28,20’’ S, 48°35’59,4’’ O) and a 600-ha commercial plantation of non-GE eucalypts was located in Alambari (23°31’44,83’’ S, 47°50’53,72’’ O). Both municipalities belong to the state of São Paulo, southeast Brazil. *E. grandis x E. urophylla* leaves were genetically transformed via the *Agrobacterium tumefaciens* method essentially as described by González et al. (2002). Transgene constructs and T-DNA regions of the binary vectors employed are detailed in Figure 1.

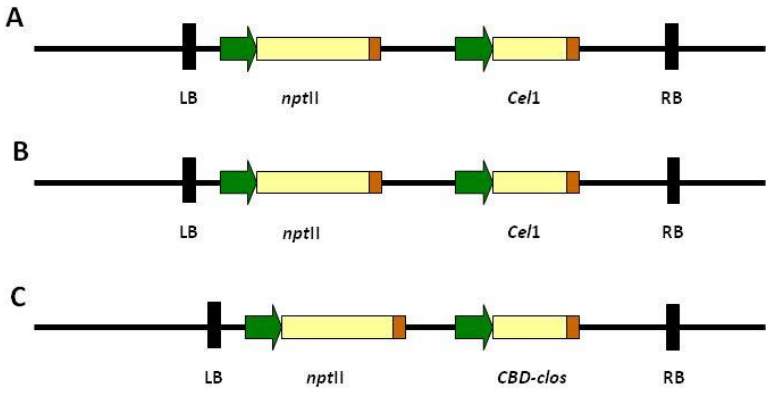


Figure 1. Transferred-DNA regions of binary plasmids pMH42 (A), pConstitutive-CEL1 (B) and pMH11 (C) employed to genetically transform *E. grandis x E. urophylla* by *A. tumefaciens*. LB and RB, T-DNA left and right borders; *npt*II, neomycin phosphotransferase gene; *Cel*1, gene encoding endo-1,4-β-glucanase, EC 3.2.1.4 (Shani et al., 1997; 2006); *CBD-clos*; gene encoding the cellulose-binding protein A, non glycosylated form from *Clostridium cellulovorans* (Shoseyov et al., 1992). Green arrows represent promoter regions and orange rectangles represent terminator sequences. The *Cel*1 gene in A and B is under the regulation of different constitutive, strong promoters while the *CBD-clos* gene in C is regulated by a tissue-specific promoter.

Around 1,150 clonal GE plantlets (40-50 cm high) were randomly planted in the 1.3-ha GE test field in February 2007, with a 3 m spacing between neighbor lines and 2 m spacing between neighbor trees. A total of 50 non-GE, control plantlets of the same genetic background and age were also planted inside the area, representing 4.2% of the trees. The 1.3-ha test field was surrounded by two lines of non-GE control trees and by 300 m of grass field (buffer zone). Commercial plantations of non-GE eucalypts surrounded the grass field. The experimental design of the test field is represented in Figure 2.

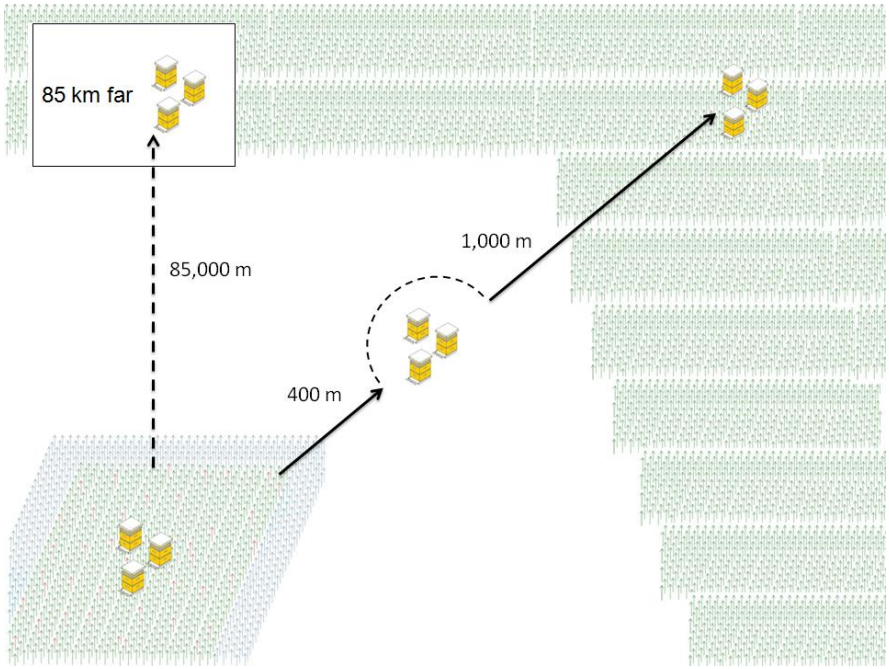


Figure 2. Test field of GE eucalypts and surrounding areas. The 1.3-ha test field of GE eucalypt is represented in the bottom-left of the figure. Trees are represented by small vertical green (GE), red or blue (non-GE) arrows. Surrounding the test field is a 300 m grass field and a commercial plantation of non-GE eucalypt trees (small vertical green arrows). Honey bee hives were positioned as indicated. Note that hives positioned 85 km far from the test field are at a distance not drawn to scale (dotted line).

Data were collected from 12 wooden hives (Langstroth model) of *A. mellifera*. Queenright beehive bodies were mounted with queen excluder meshes installed between hive bodies and covers as well as at the entrances. Beehives were installed in eucalypt fields in January 12th 2011 when trees were 4-years-old (after planting), during the main blooming period. Three beehives were positioned in the center of the GE eucalypt test field, 3 m apart from each other (see Figure 2). Groups of 3 beehives were similarly positioned at 400 m from the test field (grass field) at 1,000 m (non-GE eucalypt commercial plantation), and 85,000 m from the test field (non-GE eucalypt commercial plantation), exceeding the radius of bee flight, which is known to be around 10 km (Visscher and Seeley 1982). After placing beehives in the study sites, frames with

honey and pollen from the edges were removed and two new frames with laminated wax were positioned in the center of all hives. Comb samples with operculated broods were collected from hives every two-weeks (March 2nd, 16th and 30th 2011) according to Table 1. Each comb sample consisted of 12 x 12 brood cells. Comb samples were stored in plastic sealed boxes and immediately analyzed.

Table 1. Sampling of bee broods according to the experimental areas, beehives and dates of harvesting. Signs ● and X indicate if brood was harvested or not, respectively.

Location	Beehives	Days of sampling (March 2011)		
		2nd	16th	30th
GE	1	X	X	●
	2	●	●	X
	3	●	●	●
400 m	1	●	●	●
	2	●	●	●
	3	●	●	●
1,000 m	1	●	●	●
	2	●	●	●
	3	●	●	●
85,000 m	1	●	●	●
	2	●	●	●
	3	●	●	●

Evaluation of the synchronism of *A. mellifera* larval development

Under stereoscopic microscope (OLYMPUS, SZ61), 144 cells of each brood comb sample were opened and the developmental phase of each immature was identified, considering the spatial position in the comb (Figure 3). The spatial distribution of immatures was analyzed considering three concentric areas (Figure 4) with 48 cells each one, adapted from Moo-Vale et al. (2004). The development of immatures was classified in prepupa (PP), pupa with white eyes (P1), pupa with pigmented eyes (P2) and imago (Im; Figure 3). Empty cells in samples were also considered. The proportions among the different phases of development were compared, applying the non parametric Kruskal-Wallis (SPSS 17.0) test of variance with a significance of 5%.

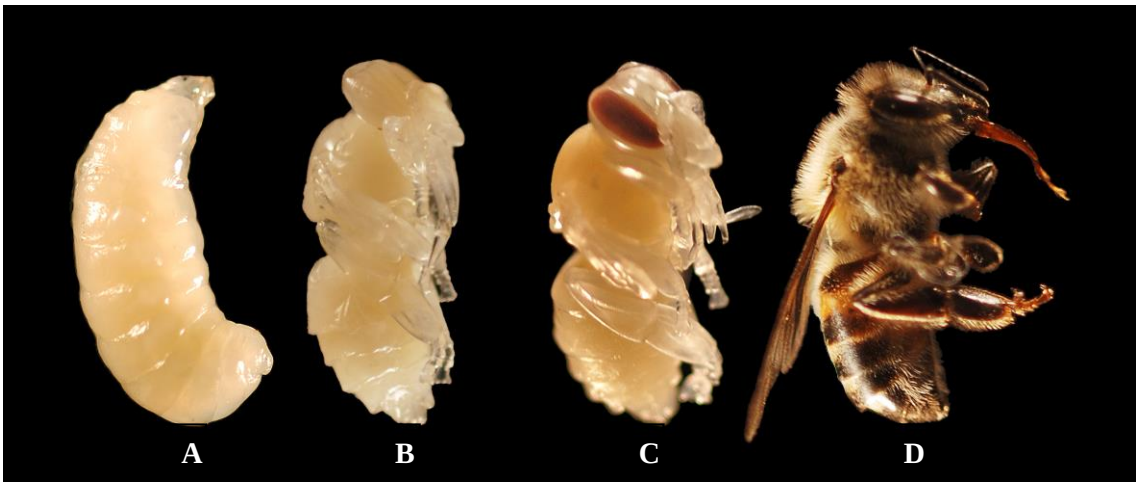


Figure 3. Stages identified during the development of *A. mellifera*. Prepupa (A), pupa with white eyes (B), pupa with pigmented eyes (C) and imago (D).

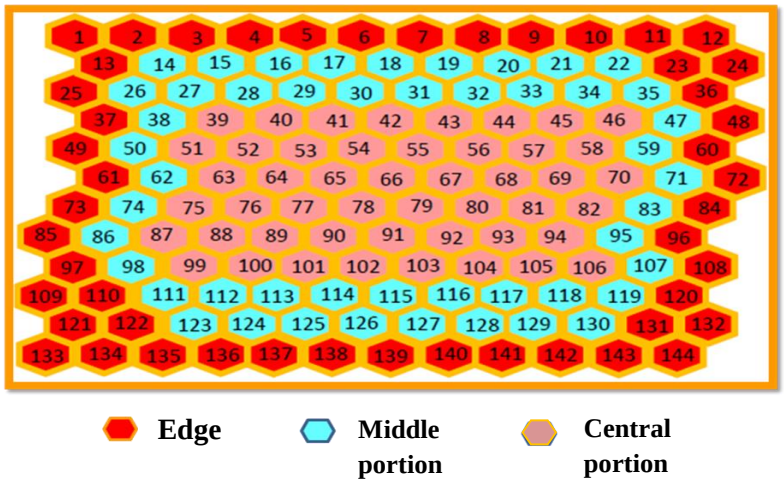


Figure 4. Subsamples established in combs in order to define the synchronicity of development of immature *A. mellifera* according to their spatial distribution. Red colored hexagons represent edge cells, blue colored are cells at the middle portion, and pink hexagons represent cells in the central portion of the sample. Each subsample portion is therefore composed of 48 cells.

Morphometric analysis of immatures of *A. mellifera*

Morphometric measurements were performed in 35 randomly chosen pupa per comb. With a digital caliper (MITUTOYO IP66), the head width (HW) and the intertegular distance (ID) of *A. mellifera* in pupal stage were evaluated (Bullock et al. 1999; Bosch and Vicens 2002; Gilley et al. 2003; Kuhn-Neto et al. 2009). Resulting data were submitted to a multivariate ANOVA test according to the General Linear Model (GLM; *post hoc* test of Tukey; SPSS 17.0) with a significance of 5% in order to allow comparisons of pupae measures obtained from hives at the four distances from the GE test field.

Results

Synchronism of *A. mellifera* development

The present study aimed to evaluate possible effects of GE eucalypt pollen on the development of *A. mellifera* immatures in open field tests. To do so, bee hives were positioned in experimental areas of GE eucalypt and at different distances from it, as shown in Figure 2. Samples of broods were gathered and the developmental phase of each immature was evaluated. With such approach we intended to first check possible alterations in the synchronism of development due to the presence (or not) of GE pollen and nectar in beehives located in the GE test field compared to beehives positioned at increasing distances.

An evident similarity among the proportions of different immature developmental stages was observed in combs from hives located in all study areas based on a Kruskal Wallis test of variance ($p > 0.05$), as shown in Table 2. A predominance of the P2 phase of development in all combs sampled was observed while Im was the developmental stage least represented.

Table 2. Representative mean percentage of *A. mellifera* developmental stages observed according to subsampling in central, middle and edge portions of each comb. Combs were taken from hives located inside the GE eucalypt test field (GE), and at distances of 400, 1,000 and 85,000 m far. Number of combs and number of immatures evaluated are indicated. PP, prepupa; P1, pupa with white eyes; P2, pupa with pigmented eyes; Im, imago.

Location (combs) (immatures)	Comb portion	Developmental stage				
		PP	P1	P2	Im	Empty
GE (6) (864)	Edge	6.59±0.13	17.71±0.24	64.58±0.27	4.17±0.06	6.94±0.04
	Middle	2.08±0.03	21.52±0.35	65.97±0.34	4.86±0.07	5.55±0.03
	Central	1.04±0.01	18.73±0.30	69.83±0.30	4.16±0.06	6.22±0.01
400 m (9) (1,296)	Edge	10.41±0.23	14.81±0.23	65.97±0.38	0.69±0.02	8.10±0.05
	Middle	10.41±0.26	13.88±0.26	66.89±0.38	0.92±0.02	7.87±0.06
	Central	11.80±0.31	9.25±0.27	72.40±0.41	0.23±0.01	6.29±0.04
1,000 m (9) (1,296)	Edge	18.05±0.30	18.05±0.20	54.62±0.32	0.00±0.00	9.25±0.04
	Middle	13.88±0.31	16.66±0.23	61.11±0.35	0.00±0.00	8.33±0.02
	Central	13.03±0.30	18.77±0.31	56.76±0.40	0.00±0.00	11.41±0.04
85,000 m (9) (1,296)	Edge	12.96±0.27	3.93±0.07	67.36±0.26	2.77±0.04	12.96±0.06
	Middle	13.68±0.29	3.24±0.07	70.12±0.27	3.23±0.04	9.71±0.06
	Central	11.57±0.29	1.38±0.03	75.00±0.30	3.01±0.05	9.03±0.06

The similarity in developmental synchronism of larvae belonging to beehives located within or outside the GE eucalypt test field allowed us to conclude that, besides the absence of effects directly on larval development, queen bee oviposition activity was also not affected by the transgenes or the resulting phenotype of the GE trees.

Morphometric analysis of *A. mellifera*

Morphological changes in bees and other insects as the result of altered patterns of ontogeny are known to be determined by genetic or environmental factors including food availability, quality or chemical composition (Oldroyd et al. 1991; Silva et al. 2006). In order to check if the GE eucalypt trees or derived pollen and nectar were determining morphological alterations in bees, we evaluated two morphometric parameters in pupa from all beehives: head width (HW) and intertegular distance (ID).

Measurements of HW resulted in averages of 3.87±0.22 mm, 3.91±0.15 mm, 3,91±0,21 mm, and 3.86±0.21 mm in pupa from beehives respectively located within

the GE eucalypt field test, and at distances of 400, 1,000, and 85,000 m. As shown in Figure 5, no differences in averages of pupa HW were statistically significant based on a multivariate ANOVA test according to the GLM (*post hoc* test of Tukey; $p > 0.05$).

The ID values obtained from pupa of beehives located inside the GE eucalypt test field resulted in an average of 3.19±0.19 mm. Pupa from increasingly distant beehives exhibited ID averages of 3.16±0.18 mm (400 m), 3.12±0.18 mm (1,000 m), and 3.21±0.27mm (85,000 m). The average pupa ID from beehives located at 1,000 m was statistically distinguishable from values found in pupa from beehives at the GE test field and at 85,000 m (Figure 5). A statistical difference in ID averages was also observed in pupa from beehives located at 400 and 85,000 m far from the GE test field. It was clear that differences in the ID morphometric parameter were not determined by the GE eucalypt trees since no differences were observed between pupa from beehives located inside the GE test field and in the control area at 85,000 m distance.

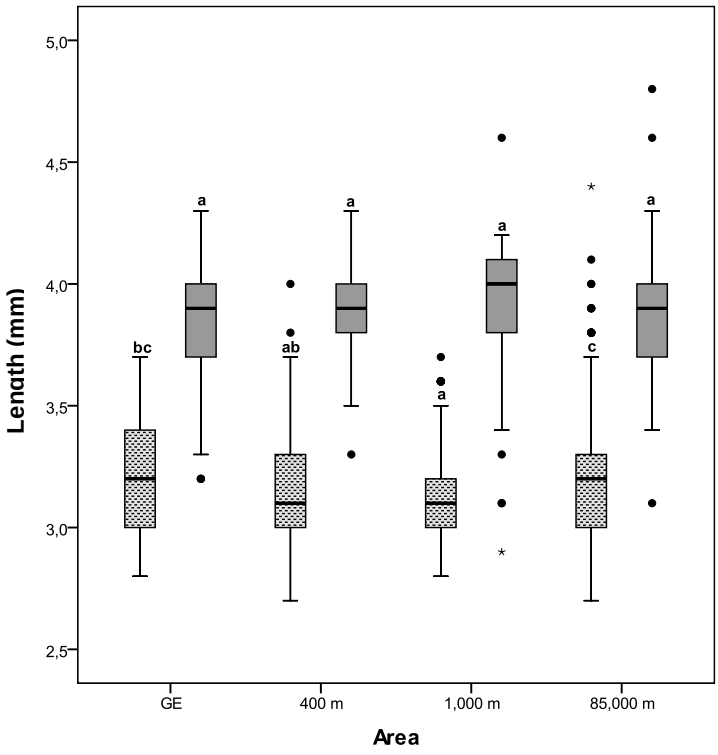


Figure 5. Average values derived from morphometric analysis of *A. mellifera* pupa from beehives placed inside the GE eucalypt test field (GE) and at increasing distances (400, 1,000, and 85,000 m). Solid rectangles, Head Width (HW); dotted rectangles, Intertegular Distance (ID). Central lines indicate median values; black points and asterisks represented outliers and extremes, respectively; similar means are represented by same letters (ANOVA GLM test, with Tukey *post hoc* for $p > 0.05$).

Discussion

The strong attractiveness of eucalypt flowers to honey bees and other insects highlights the need for GE trees risk assessment studies in field trials as well as under containment (greenhouses or laboratorial facilities). While such approaches have been more extensively conducted with GE crops like corn, soybean, canola and cotton expressing bacterial or fungal genes for herbicide tolerance or insect resistance, little has been done with transgenic trees, especially eucalypts (Romeis et al. 2008; Wolt et al. 2010; Harfouche et al. 2011; Hilbeck et al. 2011; Romeis et al. 2011).

The *E. grandis x E. urophylla* hybrid GE trees under analysis were able to express transgene combinations of either *npt*II and *Cel*1 or *npt*II and *CBD-clos* (Figure 1). The *npt*II gene, originally from *Escherichia coli*, encodes the enzyme responsible for the resistance to neomycin and other aminoglycoside antibiotics. In GE eucalypts as well as in all other GE plants, the presence of the *npt*II gene allows the selection and regeneration of transformed tissues and plants during *in vitro* laboratorial steps (Miki and McHugh 2004). A large body of scientific evidences have shown that the *npt*II and its encoded enzyme, as well as other selectable marker genes and proteins, are safe to human and animal health as well as to the environment (reviewed in Miki and McHugh 2004; EFSA, 2007; Ramessar et al., 2007).

The *Cel*1 gene from *Arabidopsis thaliana* encodes a endo-1,4-β-glucanase known to hydrolyze polysaccharides of plant cell walls possessing 1,4-β-glucan. The *CBD-clos* gene from *Clostridium cellulovorans* encodes a cellulose-binding domain

protein that plays essential roles in the mechanism of cellulose degradation and, likewise, has the potential to modify cellulose-containing materials. Both proteins are therefore fundamental for plant cell growth acting in the partial degradation of cell walls (Levy et al., 2002; Shoseyov et al., 2006). These genes were employed by FuturaGene Ltd. in order to improve the growth rate and wood quality of *E. grandis x E. urophylla* trees. It is important to mention that in the 1.3 ha GE test field, 96% of the trees were transgenic for *npt*II, 66% of them were transgenic for *Cel*1, and 33% of the trees harbored the *CBD-clos* transgene. Results concerning safety assessments of *Cel1* and *CBD-clos* genes in GE plants are not yet available, motivating the present work.

Although it is not expected a direct negative effect of the three transgene expressions on the level or quality of proteins and nectar in GE eucalypt pollen and, consequently, the modification of honey bee development or behavior when feeding on such GE pollen, the over- or novel expression of genes related to cellulose metabolism could affect the synthesis or degradation of other relevant metabolites like alkaloids, phenylpropanoids and terpenes. These (and other) secondary metabolites have in turn relevant ecological functions (Theis and Lerdau, 2003). The indirect alteration of their metabolisms determined by transgene expression could for instance reflect on the attractiveness or repellence of insects, or determine different levels of toxicity.

When evaluating the effects of pollen or nectar on bees, it is important to consider all phases of insect development, since bees keep close contact with floral resources during all ontogeny (Winston 1987). Notwithstanding, studies focused on immature phases of development were pointed out to be more effective to evidence toxicity since it is during the larval phase that bees consume the highest amounts of pollen (Malone 2002; Brodsgaard et al. 2002; Hendriksma et al. 2012).

Results presented here indicated that *A. mellifera* queens exposed to four-year-old GE eucalypts in blossom planted in a 1.3 ha area did not exhibit differences in the pattern of egg laying activity compared to queen bees from hives located at distances of up to 85 km from the GE field test. Additionally, the analysis of egg/immature distribution in three concentric areas of broods, employed in the present study, showed that all individuals presented close synchronism in development in all areas considered. The egg laying behavior of *A. mellifera* is taken to evidence toxic effects of different compounds, especially insecticides. Haarmann et al. (2002) for instance found that queens treated with the organophosphorus coumaphos insecticide exhibited physical abnormalities and atypical behavior. Experiments developed by Sokol (1996) showed that the use of the pyrethroid insecticide fluvalinate caused serious disturbances in bee hives, altering dramatically the egg laying activity and determining queen losses. The present work allowed us to infer that queen oviposition was regular considering temporal and spatial patterns of egg laying independently of the presence or absence of GE trees harboring the three mentioned genes.

Morphometric measurements of head widths (HW) and intertegular distances (ID) of *A. mellifera* pupa demonstrated that bees kept in the GE-test field were indistinct from those positioned at 400 m and at 85 km far from the GE-test field. While HW values were also equivalent in bees kept at 1 km far, these bees exhibited shorter ID than those at the GE-test field ant those at the control area, at 85 km distance. We thus considered that this difference was justified by the fact that honey bees in Brazil represent hybrid populations with small differences in the size of individuals, coloring pattern, resistance to pathogens, and even in population sizes (Nunes et al. 2012; Lobo et al. 1989). Genetic differences between bees from different hives are therefore expected since social insects are generated from multiple mating (Cole 1983; Couvillon

et al. 2010). Thereby, since differences verified were not progressively related to the distance from the GE experimental area, the hypothesis of changes caused by the ingestion of GE pollen was discarded.

During the past years, essential global insect pollinators such as *A. mellifera* are suffering severe declines in their populations (Biesmeijer et al. 2006; Pettis and Delaplane 2010; Potts et al. 2010). In this context, phenomena currently known as 'Colony Collapse Disorder' (CCD) or massive disappearance of bees are under investigation. There are still no plausible explanations for such disorders but it is known that the sanity of bee hives are affected by environmental adversities such as temperature, presence of enemies, malnutrition, and the irrational use of pesticides (Wu et al. 2011). It has also been proposed that toxic substances from GE plants, especially those encoding insecticide proteins, may disturb relevant pollinator insect populations like honey bees (Romeis et al. 2008). In the present work we showed that GE eucalypt trees harboring the *npt*II marker gene and genes related to cellulose modulation did not determine disturbances either on the egg laying behavior of honey bee queens or on the development of immatures.

Acknowledgements

This work was supported by the Brazilian Ministry of Agriculture, Farming and Supply and *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq, Ministry of Science & Technology) [grant numbers 578632/08-0 and 311361/09-9 (PQ - G.Pasquali)]. We are grateful to the staff of FuturaGene Ltd. for providing biological materials and their strong support to all research activities developed within this work.

References

Babendreier D, Kalberer N, Romeis J, Fluri P, Bigler F (2004) Pollen consumption in honey bee larvae: a step forward in the risk assessment of transgenic plants. Apidologie 35: 293-300

Biesmeijer JC, Roberts SPM, Reemer M, Ohlemüller R, Edwards M, Peeters T, Schaffers AP, Potts SG, Kleukers R, Thomas CD, Settele J, Kunin WE (2006) Parallel declines in pollinators and insect-pollinated plants in Britain and the Netherlands. Science 313:351–354

Bosch J, Vicens N (2002) Body size as an estimator of production costs in a solitary bee. Ecol Entomol 27: 129-137

Brodschneider R, Crailsheim K (2010) Nutrition and health in honey bees. Apidologie 41: 278–294

Brødsgaard, H. F., Brødsgaard, C. J., Hansen, H., Lövei, G. L. 2003 Environmental risk assessment of transgene products using honey bee (*Apis mellifera*) larvae. Apidologie 34, 139-145

Bullock S (1999) Relationships among Body Size, Wing Size and Mass in Bees from a Tropical Dry Forest in México. J Kansas Entomol Soc 72: 426-439

Cole BJ (1983) Multiple mating and the evolution of social behavior in the hymenoptera. Behav Ecol Sociobiol 12:191-201

Couvillon MJ, Jandt MJ, Duong NHI, Dornhaus A (2010) Ontogeny of worker body size distribution in bumble bee (*Bombus impatiens*) colonies. Ecol Entomol 35: 424-435

Crailsheim K, Schneider LHW, Hrassnigg N, Bohlmann G, Brosch U, Gmeinbauer R, Schoffmann B (1992) Pollen consumption and utilization in worker honeybees (*Apis mellifera carnica):* dependence on individual age and function. J Insect Physiol 38 (6): 40-19

Doner LW (1977) Sugars of honey. J Sci Food Agric 28 (5): 399–476

Duan JJ, Marvier M, Huesing J, Dively G, Huang ZY (2008) A Meta-analysis of effects of Bt crops on honey bees (Hymenoptera: Apidae). PLos One 3: e1415

EFSA – European Food Safety Authority (2009) Statement of EFSA on the consolidated presentation of opinions on the use of antibiotic resistance genes as marker genes in genetically modified plants. The EFSA J 1108: 1-8

Fladung M, Altosaar I, Bartsch D, Baucher M, Boscareli F, Gallardo F, Häggman H, Hoenicka H, Nielsen K, Paffetti D, Séguin A, Stotzky G, Vettori C (2012) European discussion forum on transgenic tree biosafety. Nature Biotechnol 30: 37-38

Gilley DC, Tarpy DR, Land BB (2003) Effect of queen quality on interactions between workers and dueling queens in honeybee (Apis mellifera L.) colonies. Behav Ecol Sociobiol 55:190–196

Grattapaglia D, Kirst M (2008) *Eucalyptus* applied genomics: from gene sequences to breeding tools. New Phytol 178: 911-929

Gonzáles ER, Andrade A, Bertoldo AL, Lacerda GC, Carneiro RT, Defávari VAP, Labate MTV, Labate CA (2002) Production of transgenic *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* using the sonication-assisted *Agrobacterium* transformation (SAAT) system. Aust J Plant Physiol 29: 97-102

Haarmann T, Spivak M, Weaver D, Weaver B, Glenn T (2002) Effects of fluvalinate and coumaphos on queen honey bees (Hymenoptera: Apidae) in two commercial queen rearing operations. Entomol Soc Am 95: 28-35

Harfouche A, Meilan R; Altman A (2011) Tree genetic engineering and applications to sustainable forestry and biomass production. Trends in Biotechnology 29: 9-17.

Heather RM, Gard WO (2006) The effects of pollen availability during larval development on the behavior and physiology of spring-reared honey bee workers. Apidologie 37: 533-546

Hendriksma HP, Hartel S, Babendreier D, von der OHE W, STEFFAN-DEWENTER I (2012) Effects of multiple Bt proteins and GNA lectin on in vitro-reared honey bee larvae. Apidologie. doi: 10.1007/s13592-012-0123-3

Hilbeck A, Meier M, Römbke J, Jänsch S, Teichmann H & Tappeser B (2011) Environmental risk assessment of genetically modified plants - concepts and controversies. Environ Sci Eur 23: 13

Horskins K, Turner VB (1999) Resource use and foraging patterns of honeybees, *Apis mellifera*, and native insects on flowers of *Eucalyptus costata*. Aust J Ecol 24: 221-227

Huang ZY, Hanley AV, Pett WL, Langenberger M, Duan JJ (2004) Field and semifield evaluation impacts of transgenic canola pollen on survival and development of worker honey bees. Entom Soc Amer 97: 1517-1523

James C (2012) Global status of commercialized biotech/GM crops: 2012. ISAAA: Ithaca, New York

Kevan P (1999) Pollinators as bioindicators of the state of the environment: species, activity and diversity. Agric Ecos Env 74: 373–393

Kuhn-Neto B, Contrera F, Castro MS, Nieh JC (2009) Long distance foraging and recruitment by a stingless bee, *Melipona mandacaia*. Apidologie 40: 472–480

Levy I, Shani Z, Shoseyov O (2002) Modification of polysaccharides and plant cell wall by endo-1,4-β-glucanase and cellulose-binding domains. Biomol Eng 19: 17-30

Lima MAP, Pires CSS, Guedes RNC, Nakasu EYT, Lara MS, Fontes EMG, Sujii ER, Dias SC, Campos LAO (2010) Does Cry1Ac Bt-toxin impair development of worker larvae of Africanized honey bee? J Appl Entomol pp 1-7

Lobo JA, Del Lama MA, Mestriner MA (1989) Population differentiation and racial admixture in the Africanized honeybee (*Apis mellifera* L.). Evol 43: 794-802

Malone LA, Pham-Delègue MH (2001) Effects of transgene products on honey bees (*Apis mellifera*) and bumblebees. Apidologie 32: 287-304

Malone LA (2002) Literature review on genetically modified plants and bee products. Rev Lit Art Amer 5: 1-4

Malone LA, Burgess EPJ, Gatehouse HS, Voisey CR, Tregidga EL, Philip BA (2001) Effects of ingestion of a *Bacillus thuringiensis* toxin and a trypsin inhibitor on honey bee flight activity and longevity. Apidologie 32: 57-68

Meilan R, Harfouche A, Narender N (2012) Risk assessment of biotech trees: a path forward. J Fores 110: 171-172

Miki B, McHugh S (2004) Selectable marker genes in transgenic plants: applications, alternatives and biosafety. J Biotechnol 107: 193-232

Moo-Vale H, Quezada-Euán JJG, Canto-Martín J, Gonzalez-Acereto JA (2004) Caste ontogeny and distribution of reproductive cells on the combs of *Melipona beecheii* (Apidae: Meliponini). Apidologie 35: 587-594

Nicolson SW (2011) Bee Food: The Chemistry and Nutritional Value of Nectar, Pollen and Mixtures of the Two. African Zoology 46:197-204

Nunes LA, Araújo ED, Marchini LC, Moreti ACCC (2012) Variation morphogeometrics of Africanized honey bees (*Apis mellifera*) in Brazil. Iheringia 102: 321-326

Oldroyd B, Rinderer T, Buco S (1991) Heritability of morphological characters used to distinguish European and Africanized honeybees. Theor Appl Genet 82:499-504

Park JR, McFarlane I, Phipps RH, Ceddia G (2011) The role of transgenic crops in sustainable development. Plant Biotec J 9: 2-21

Pettis JS, Delaplane KS (2010) Coordinated responses to honey bee decline in the USA. Apidologie 41: 256–263

Peumans WJ, Smeets K, Van Nerum K, Van Leuven F, Vandamme EJM (1997) Lectin and alliinase are the predominant proteins in nectar from leek (Allium porrum L.) flowers. Planta 201: 298–302

Potts SG, Biesmeijer JC, Kremen C, Neumann P, Schweiger O, Kunin WE (2010) Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. Trends Ecol Evol 25: 345- 353

Ramessar K, Peremarti A, Gómez-Galera S, Naqvi S, Moralejo M, Muñoz P, Capell T, Christou P (2007) Biosafety and risk assessment framework for selectable marker genes in transgenic crop plants: a case of the science not supporting the politics. Transgenic Res 16: 261-280

Romeis J, Bartsch D, Bigler F, Candolfi MP, Gielkens MMC, Hartley SE, Hellmich RL, Huesing JE, Jepson PC, Layton R, Quemada H, Raybould A, Rose RI, Schiemann J, Sears MK, Shelton AM, Sweet J, Vaituzis Z, Wolt JD (2008) Assessment of risk of insect-resistant transgenic crops to nontarget arthropods. Nature Biotechnol 26: 203-208

Romeis J, Hellmich RL, Candolfi MP, Carstens K, De Schrijver A, Gatehouse AMR, Herman RA, Huesing JE, McLean MA, Raybould A, Shelton AM & Waggoner A (2011) Recommendations for the design of laboratory studies on non-target arthropods for risk assessment of genetically engineered plants. Transgenic Res 20: 1-22

Rose R, Dively GP, Pettis J (2007) Effects of Bt corn pollen on honey bees: emphasis on protocol development. Apidologie 38: 368-377

Roulston TH, Cane JH (2000) Pollen nutritional content and digestibility for animals. Plant Syst Evol 222:187-209

Shoseyov O, Shani Z, Levy I (2006) Carbohydrate binding modules: biochemical properties and novel applications. Microbiol Mol Biol Rev 70: 283-295

Silva PN, Gonçalves LS, Francoy TM, De Jong D (2006) Rate of growth and development time of Africanized honey bee (*Apis mellifera*) queens and workers during ontogenetic development. Braz J Morphol Sci 23: 325-332

Sokol R. The influence of a multimonth persistence of Fluwarol in a hive of a honey bee colony. Med Weter 52: 718-720

Strauss, SH, Tan H, Boerjan W, Sedjo R (2009) Strangled at birth? Forest biotech and the Convention on Biological Diversity. Nature Biotechnol 27: 519-527

Theis N, Lerdau M (2003) The evolution of function in plant secondary metabolites. Int J Plant Sci 164: 93-102

Uberlacker B, Klinge B, Werr W (1996) Ectopic expression of the maize homeobox genes ZmHo1a or ZmHox1b causes pleiotropic alterations in the vegetative and floral development of transgenic tobacco. Plant Cell 8: 349-362

Visscher PK, Seeley TD (1982) Foraging strategy of honey bee colonies in a temperate deciduous forest. Ecology 63: 1790-1801

Winston ML (1987) The Biology of the Honey Bee. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press

Wolt JD, Keese P, Raybould A, Fitzpatrick JW, Burachik M, Gray A, Stephen S. O, Schiemann J, Sears M & Wu F (2010) Problem formulation in the environmental risk assessment for genetically modified plants. Transgenic Res19: 425-436

Wu JY, Anelli CM, Sheppard WA (2011) Sub-lethal effects of pesticide residues in brood comb on worker honey bee (*Apis mellifera*) development and longevity. PLoS One 6: e14720

Zerbo AC, Moraes RLM, Brochetto-Braga MR (2001) Protein requirements in larvae and adults of *Scaptotrigona postica* Hymenoptera: Apidia: Meliponinae: midgut proteolytic activity and pollen /digestion. Comp Bioc Phys 129: 139-147

Short title: GE eucalypt effects on *Apis mellifera*

CAPÍTULO II

POTENCIAIS EFEITOS DA INGESTÃO DE PÓLEN DE EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO EM *Scaptotrigona bipunctata* (APIDAE: MELIPONINI)

POTENCIAIS EFEITOS DA INGESTÃO DE PÓLEN DE EUCALIPTO GENETICAMENTE MODIFICADO EM *Scaptotrigona bipunctata* (APIDAE: MELIPONINI)

Mariana Zaniol Fernandes[1*], Andressa Linhares Dorneles[1] e Betina Blochtein[1]

[1]Laboratório de Entomologia, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS, Caixa Postal 1429, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil. * Autor correspondente: mariana.zaniol@gmail.com, +55 51 3353-4376

RESUMO

No Brasil, árvores de espécies de *Eucalyptus* são alvo de experimentos com transgenias e por este motivo testes de análise de risco a organismos não-alvo são indicados com vistas a sua liberação comercial. Considerando que as abelhas sociais apreciam as florações em massa destas árvores para a coleta de recursos alimentares, espécies do grupo devem ser adotadas nas análises de risco ambiental. Uma vez que o pólen é a principal via de contato de proteínas GM ás abelhas, o presente estudo testou o efeito da ingestão de pólen de eucalipto GM por *Scaptotrigona bipunctata* na morfometria e na massa corporal de operárias em estágio pupal. A obtenção de amostras de pólen foi realizada com armadilhas na entrada de colmeias de *Apis mellifera*, dispostas em horto experimental com eucalipto GM e em horto convencional com plantas da mesma isolínea não-GM. Em laboratório, submeteu-se minicolônias de *S. bipunctata* confinadas a alimentação com pólen oriundo da área experimental com eucalipto GM e da área convencional, livre de eucalipto GM. As pupas derivadas dos dois tratamentos foram coletadas e avaliadas quanto a massa corporal, largura da cabeça e distância intertegular. Observou-se semelhança na massa corporal das pupas, em ambos os tratamentos, a qual sugere que o efeito do pólen manteve-se semelhante a sua isolínea não-GM, sem prejuízo às abelhas. Com relação a morfometria, as diferenças encontradas podem ser reflexo da variação genética entre populações, uma vez que o coeficiente de variação indicou grupos homogêneos. Portanto, descarta-se a hipótese de alterações ocasionadas por consumo de pólen GM.

Palavras-chave: Eucaliptocultura, abelhas sem-ferrão, transgenia, morfometria, minicolônias

Introdução

O Brasil possui posição de destaque mundial na produtividade de suas florestas plantadas de eucalipto, bem como na produção de celulose, papel e madeira. A eucaliptocultura é a principal atividade silvícola no País, com uma área de 5.102.030 ha destinados ao cultivo de plantas do gênero *Eucalyptus* (ABRAF 2013). À semelhança de culturas agrícolas anuais como soja, milho, arroz e canola, recentemente o eucalipto vem sendo alvo de experimentos com transgenia (Grattapaglia e Kirst 2008; Harfouche et al. 2011). Com vistas ao aumento da produtividade dos maciços florestais de eucalipto, os transgenes arbóreos estão sendo gerados com características como menor teor de lignina, maior produção de celulose, crescimento acelerado e tolerância ao frio e a seca (Pasquali e Bodanese-Zanettini 2007).

Para a liberação comercial de culturas geneticamente modificadas (GM) exige-se a verificação da inocuidade destas culturas no que diz respeito aos organismos não-alvo. A avaliação dos potenciais efeitos de tais culturas implica em análises de risco ambiental, conduzidas usualmente em insetos polinizadores (Conner 2006), os quais apreciam as flores de eucalipto para a coleta de néctar e pólen como recursos alimentares (Kleinert-Giovanini e Imperatriz-Fonseca 1987; Ramalho et al. 1990; Wilms e Wiechers 1997; Horskins e Turner 1999; Marchini e Moreti 2003; Antonini et al. 2006; Kajobe 2007, Hilgert-Moreira et al. 2014).

Os insetos são considerados o principal e mais diverso grupo de polinizadores (Roubik 1989; Ollerton et al. 2011), e dentre estes podemos destacar as abelhas, as quais representam cerca de 40% do grupo (Biesmeijer e Slaa 2004). Importantes ecológica e economicamente por seus serviços de polinização, as abelhas são consideradas organismos chave em avaliações de risco de cultivos GM (Kevan 1999). *Apis mellifera* é o modelo experimental mais utilizado em experimentos com transgenias (Malone et al. 2001; Malone e Pham-Delègue 2001; Rose et al. 2007; Duan et al. 2008) devido ao seu alto valor econômico e ampla distribuição geográfica (Huryn 1997; Goulson 2003). No entanto, a exemplo de *A. mellifera*, as abelhas nativas também devem ser incluídas em análises de risco ambiental, uma vez que são responsáveis pela manutenção de ecossistemas (Slaa et al. 2006). No Brasil, a utilização de abelhas nativas como alternativa para a realização de estudos de risco ambiental deve ser considerada, especialmente em virtude da alta diversidade destes organismos (Lima et al. 2008). Esta situação pode ser ilustrada com *Scaptotrigona bipunctata* (Apidae: Meliponini), espécie rústica, a qual nidifica em cavidades pré-existentes, predominantemente em ocos de árvores (Nogueira-Neto 1970). Assim como *A. mellifera*, *S. bipunctata* possui colônias populosas e perenes, as quais exploraram um amplo espectro de fontes botânicas ao longo do ano, caracterizando seu hábito alimentar generalista (Ramalho et al. 2007).

O pólen é a principal fonte proteica para as abelhas, podendo chegar até 60 % de proteínas em sua composição (Roulston et al. 2000). Por ser um componente indispensável durante o desenvolvimento larval (Zerbo et al. 2001), quaisquer alterações na composição química do pólen poderiam afetar, por exemplo, o desenvolvimento das glândulas hipofaringeanas, a morfologia corporal e a longevidade das abelhas (Brodschneider e Crailsheim 2010). Os eventos geneticamente modificados em plantas são expressos sob a forma de proteínas e portanto, o pólen é considerado a principal via de contato de proteínas GM com as abelhas (Babendreier et al. 2004).

Babendreier e colaboradores (2005) avaliaram o efeito do pólen de milho transgênico e sua isolínea não-transgênica no desenvolvimento das glândulas hipofaringeanas de *A. mellifera*. O tamanho e peso das glândulas mostram-se semelhantes para ambos os tratamentos, inferindo a ausência de efeitos negativos provenientes da linhagem transgênica. Da mesma forma, Geng e colaboradores (2012) não observaram anormalidades na diversidade da flora intestinal de operárias recém emergidas de *Apis mellifera lingustica* quando alimentadas com pólen transgênico de milho. Huang e colaboradores (2004) testaram os efeitos da ingestão do pólen de canola transgênica por larvas e adultos de *A. mellifera* e não observaram diferenças na mortalidade e peso dos indivíduos, quando comparados com aqueles que ingeriram pólen de canola não transgênica e orgânica.

A quantificação de proteínas GM no pólen é um processo considerado complexo, uma vez que são necessários marcadores específicos para sua identificação no conteúdo celular. Em vista disso, métodos alternativos vem sendo desenvolvidos, os quais fazem uso de proteínas GM purificadas em experimentos com abelhas, similares aos testes realizados com inseticidas (Malone e Pham-Delègue 2001). Embora estudos em laboratório detectem efeitos adversos a partir de testes *in vitro* com proteínas purificadas (Brødsgaard et al. 2003; Malone 2002; Babendreier et al. 2008), permanece complexa a compreensão dos impactos ecológicos em colmeias de abelhas (Huang et al. 2004). Tais testes eliminam as interações sociais das colônias, limitando a compreensão dos impactos ocasionados. Além disso, estes testes desconsideram a possibilidade de efeitos pleiotrópicos ou de interação entre genes, os quais podem promover efeitos indiretos às abelhas (Uberlacker et al. 1996). Tais efeitos podem refletir na fisiologia da planta, levando a modificações na atratividade das flores e alterações no valor nutritivo de produtos como néctar e pólen (Malone e Pham-Delègue 2001).

Segundo Malone (2002), os potenciais efeitos de todo e qualquer produto proveniente de plantas geneticamente modificadas devem ser avaliados mesmo que a proteína recombinante não seja expressa diretamente no produto testado. Desta forma, considerando que alterações químicas no pólen podem modificar seu valor nutricional às abelhas e com isso acarretar distúrbios na ontogenia dos indivíduos, o presente estudo testou o efeito da ingestão de pólen de *Eucalyptus* spp. GM por *Scaptotrigona bipunctata* na morfometria e na massa corporal de operárias em estágio pupal de desenvolvimento.

Materiais e Métodos

Estabelecimento de minicolônias de *Scaptotrigona bipunctata*

Seis minicolônias foram originadas a partir de colônias-matrizes de *S. bipunctata* mantidas no meliponário da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, localizado no município de Porto Alegre, sul do Brasil. Para o estabelecimento das minicolônias, transferiu-se de uma colônia-matriz a rainha, dois favos de cria em fase larval e pré-pupal, cerca de 250 operárias e material de construção (adaptado de Menezes e Imperatriz-Fonseca 2012) para caixas de madeira com dimensões internas de 15 x 15 x 6,5 cm. No interior de cada minicolônia, foram colocados dois alimentadores, um para a oferta de pólen e o outro para o xarope (1:1; água e açúcar). De acordo com as normas de biossegurança do CTNBio (Comitê Técnico Nacional de Biossegurança), as minicolônias foram mantidas sob restrição de

voo, uma vez que estas foram submetidas à alimentação com pólen de eucalipto GM. Para tanto, cobriu-se a entrada da colônia com tela de metal (1 mm) e tecido de voal, impedindo que as abelhas mantivessem contato com o meio externo e impossibilitando a entrada de insetos inimigos, a exemplo de forídeos (Diptera: *Pseudohypocera* spp.). As minicolônias foram mantidas em sala climatizada (28 ± 2°C, 70% U.R.) onde os experimentos foram realizados sob iluminação vermelha.

Configuração dos hortos de *Eucalyptus*

As amostras de pólen administradas às abelhas foram obtidas em dois hortos florestais do híbrido *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla*, pertencentes a empresa FuturaGene Ltda. O horto experimental, localizado em Angatuba (23°29'28,20'' S, 48°35'59,4'' O), possui uma área de 1,3 ha com eucaliptos GM. As folhas de *E. grandis x E. urophylla* foram geneticamente transformadas via *Agrobacterium tumefaciens*, método descrito por González e colaboradores (2002), e cerca de 1.150 clones de plântulas GM foram randomicamente plantadas em 2007. Além destas, 50 plântulas não-GM (NGM) de mesma isolínea e idade foram igualmente plantadas, representando 4,2% das árvores. Como zona tampão, o horto experimental foi circundado por 300 m de campo. O horto comercial, com plantações de eucalipto convencional, de mesma isolínea, possui uma área de 600 ha, localizado em Alambari (23°31'44,83'' S, 47°50'53,72'' O), a 85 km distantes do horto experimental. Ambos os municípios pertencem ao estado de São Paulo, sudeste do Brasil.

Obtenção das amostras de pólen

As amostras de pólen foram coletadas de seis colmeias (modelo Langstroth) de *A. mellifera*. As colmeias foram dispostas nos hortos de eucalipto em janeiro de 2012, em pleno período de floração tanto das árvores GM como das árvores NGM. Três colmeias de *A. mellifera* foram posicionadas no centro do horto experimental, distantes 3 m entre si. As outras três colmeias foram similarmente instaladas no horto comercial, a 85 km do horto experimental, excedendo por completo o raio de voo das abelhas, o qual pode ser cerca de 10 km (Visscher e Seeley 1982). Em cada colmeia, acoplou-se um coletor de pólen, do qual, ao final de cada dia as amostras de pólen foram transferidas para tubos tipo eppendorf com capacidade para 1,5 ml e mantidas em freezer, a -20°C até o momento dos experimentos em laboratório. Durante este período, observou-se que abelhas coletavam ativamente recursos nas flores de eucalipto.

Quantificação do pólen GM nas amostras de pólen de eucalipto

A quantificação do pólen GM nas amostras foi baseada na técnica de *Real Time PCR (qPCR*), realizada pelo Laboratório EcoCerta (ISSO/ IEC 17025/ 2005). A fim de determinar a proporção de pólen de eucalipto GM nas amostras coletadas no horto experimental, utilizou-se um cálculo comumente empregado para avaliar de forma quantitativa outros transgênicos como soja, milho, algodão e canola:

$$\frac{\text{DNA (ng) amplificado do gene alvo (NPTII)} \times 100}{\text{DNA (ng) amplificado do gene de Referência (LFY1)}}$$

Desta forma, as amostras coletadas no horto experimental apresentavam 71% de pólen GM, enquanto que nas amostras coletadas no horto comercial, conforme o esperado, não detectou-se pólen GM.

Testes com minicolônias de *Scaptotrigona bipunctata* ***in vivo***

Antes do início dos experimentos, as abelhas já instaladas nas minicolônias, passaram por um período de dois a quatro dias de aclimatação à condição de confinamento. A fim de estimular o início da postura pela rainha, foi ofertado às minicolônias dieta proteica a base de pólen comercial multifloral de *A. mellifera* e xarope (1:1, água e açúcar), ambos *ad libitum*. Iniciada a postura dos ovos pela rainha, a alimentação com pólen multifloral foi interrompida para dar início aos experimentos com pólen de eucalipto. Eventualmente procedeu-se a retirada de acúmulos de resíduos das abelhas do interior das mincolônias.

As seis minicolônias foram submetidas a dois tratamentos: (1) dieta com pólen proveniente do horto convencional com eucalipto da mesma isolínea NGM (controle), e (2) dieta com pólen proveniente do horto experimental com eucalipto GM (teste). Os dois tratamentos foram administrados em sequência, em todas as minicolônias. Manteve-se um intervalo mínimo de dois dias com pólen comercial multifloral de *A. mellifera* antes do segundo tratamento. A administração de cada dieta deu-se por um período de 20 a 22 dias, até alcançar número mínimo de 10 novas células de cria/ minicolônia. A quantidade de pólen ofertada foi de 0,250 g/ minicolônia, em intervalos de 48h, em ambos tratamentos. Determinou-se esta quantidade de pólen, a partir de testes-piloto realizados previamente. Como fonte de carboidrato, foi oferecido xarope (1:1; açúcar e água) *ad libitum* durante todo o período de confinamento das abelhas.

Análises morfométricas e massa corporal de operárias em estágio de desenvolvimento pupal com pigmentação ocular

A partir de cada minicolônia, foram coletadas de 10 a 15 pupas de operárias/ tratamento (Tabela 1). Todas as pupas coletadas estavam em estágio de desenvolvimento pupal com pigmentação ocular. A massa corporal foi obtida com balança analítica de precisão (PUGDS, UY220), e, após, sob microscópio estereoscópio (OLYMPUS, SZ61) e paquímetro digital (MITUTOYO, IP66) mensuradas a largura da cabeça (LC) e a distância intertegular (DI) (Kuhn-Neto et al. 2009).

Tabela 1 Quantidade de pupas com pigmentação ocular de operárias de *Scaptotrigona bipunctata* coletadas/ minicolônia para realização das análises morfométricas e obtenção da massa corporal a partir da administração das dietas com pólen de eucalipto NGM e GM.

	Tratamento	
	Pólen NGM	**Pólen GM**
Minicolônia	n pupas	n pupas
1	15	15
2	15	10
3	12	10
4	12	12
5	12	12
6	15	15

Análises estatísticas

A fim de comparar as medidas morfométricas e massa corporal das pupas em cada minicolônia, a partir dos distintos tratamentos, utilizou-se ANOVA, OneWay. Para avaliar o grau de correlação entre os dados morfométricos obtidos e massa corporal das pupas, aplicou-se o teste de correlação de Pearson. Para ambos os testes utilizou-se o programa estatístico SPSS 17.0.

Resultados

Análises morfométricas e massa corporal das pupas de *S. bipunctata*

Comparando-se a massa corporal das pupas obtidas em cada minicolônia/ tratamento, observou-se semelhança (p = 0,166). Em média, as pupas apresentaram massa corpórea de 0,0212 g (SD = ±0,0028 g) quando alimentadas com pólen de eucalipto GM e 0,0204 g (SD = ±0,0019 g) quando alimentadas com pólen de eucalipto NGM (Fig. 1).

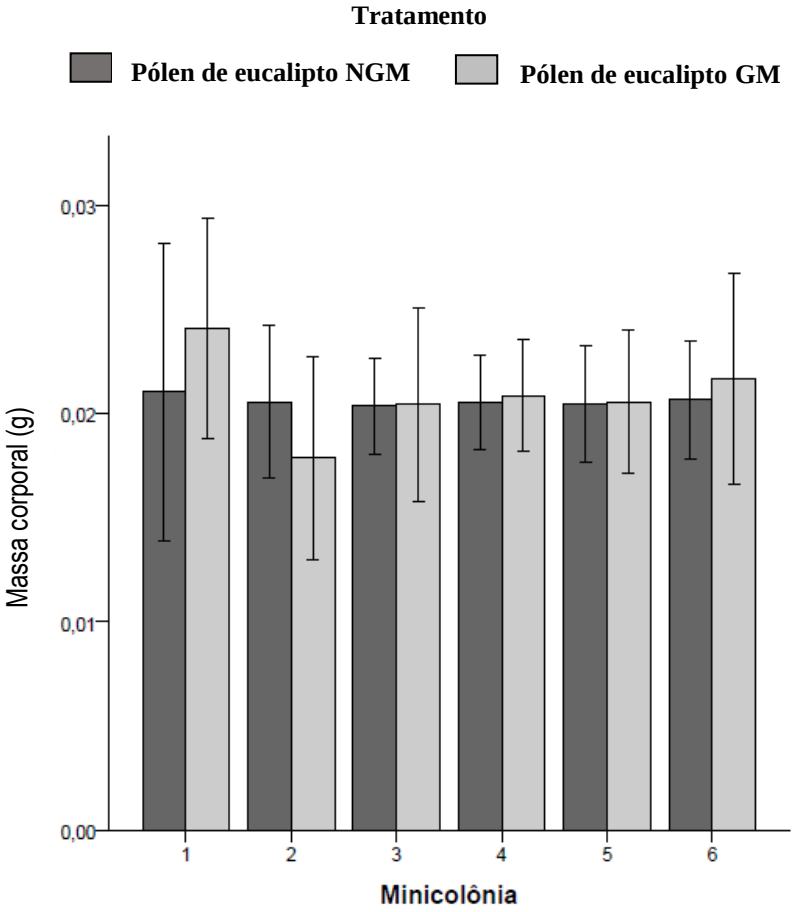


Fig. 1 Médias obtidas para a massa corporal de operárias de *Scaptotrigona bipunctata* em estágio de desenvolvimento pupal com pigmentação ocular submetidas a dietas com pólen de eucalipto NGM e GM (p = 0,166).

No que se refere às características morfometricas, diferenças foram observadas (p < 0,001), onde para a medida da largura da cabeça obteve-se em média 2,56 mm (SD = ±0,09 mm) no tratamento com

pólen GM e 2,51 mm (SD = ±0,06 mm) no tratamento com pólen NGM. Para distância intertegular, obteve-se em média 1,65 mm (SD = ±0,08 mm) no tratamento com pólen GM e 1,60 mm (SD = ±0,072 mm) no tratamento com pólen NGM (Fig. 2). O coeficiente de variação foi menor que 10% em todas as minicolônias, para ambos os parâmetros avaliados, em ambos os tratamentos. Os dados morfométricos apresentaram correlação positiva entre si e com a massa corporal das pupas para ambos os tratamentos (Tabela 2).

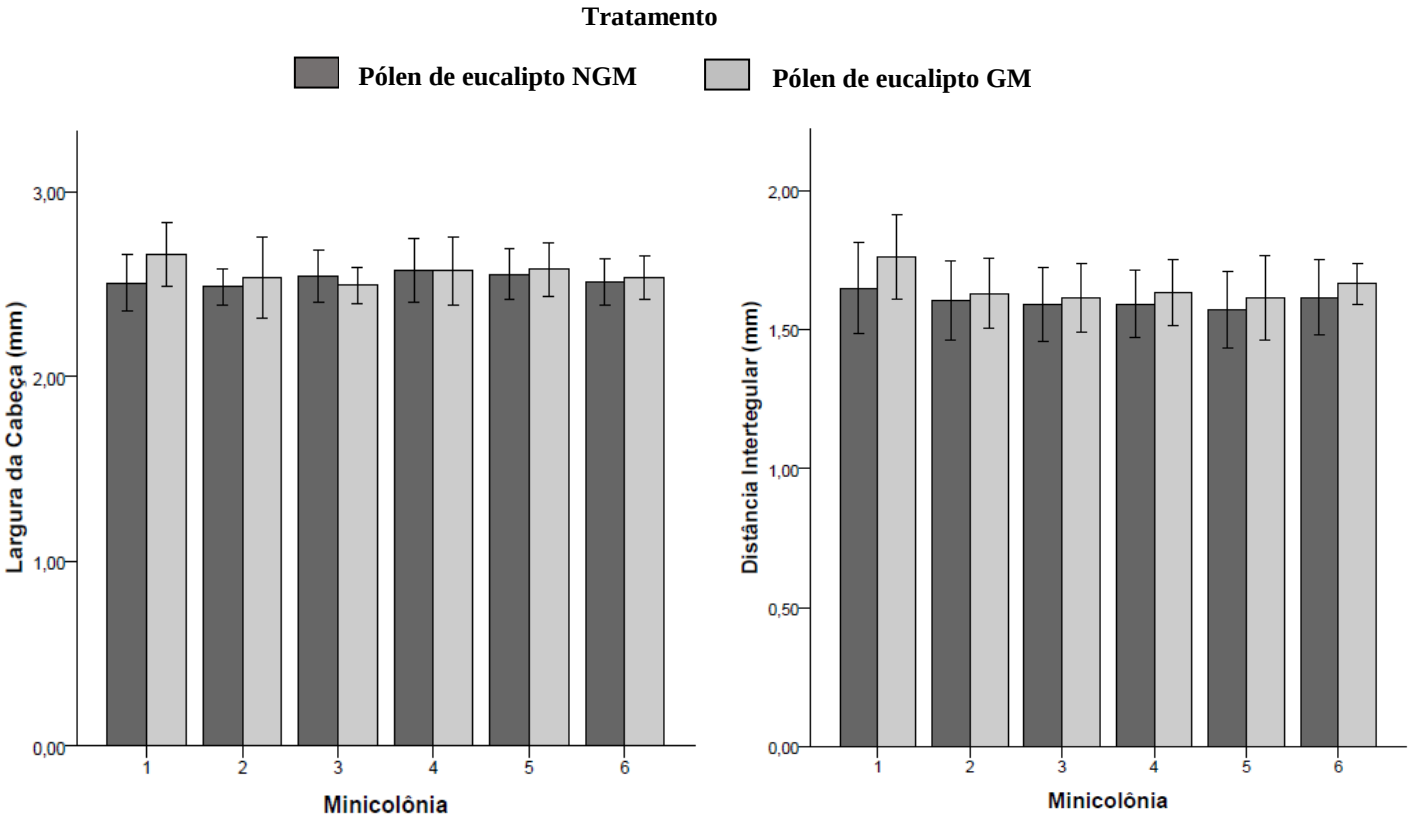


Fig. 2 Média dos valores obtidos para as características morfometricas de pupas de operárias de *Scaptotrigona bipunctata* ($p < 0,001$) submetidas a dietas com pólen de eucalipto NGM e GM. As barras sobrepostas indicam o desvio padrão.

Tabela 2 Correlação entre massa corporal e características morfometricas obtidas de pupas de operárias de *Scaptotrigona bipunctata* alimentadas com pólen de eucalipto NGM e GM ($p < 0,001$)

Tratamento com pólen NGM		
Medidas	**Massa Corporal**	**Distância Intertegular**
Largura da Cabeça	r = 0,307	r = 0,650
Distância Intertegular	r = 0,378	
Tratamento com pólen GM		
Medidas	**Massa Corporal**	**Distância Intertegular**
Largura da Cabeça	r = 0,519	r = 0,491
Distância Intertegular	r = 0,588	

Discussão

Apesar de exóticas, as árvores de *Eucalyptus* encontram-se amplamente distribuídas nos ecossistemas brasileiros (ABRAF 2013). Suas flores produzem expressivas quantidades de néctar e pólen, o que as tornam atrativas às abelhas e outros insetos (Marchini e Moreti 2003). Registros de Hilgert e colaboradores (2014) indicam que mesmo quando em pequena escala na paisagem, as abelhas coletam ativamente recursos alimentares em flores de eucalipto. Neste contexto, a forte atratividade das flores de eucalipto às abelhas traz a necessidade de testes de avaliação de risco de árvores GM de eucalipto a estes organismos não-alvo.

A tendência, no que diz respeito a testes de avaliação de risco de culturas GM a organismos não-alvo, é direcionada à culturas como o milho, soja e a canola, as quais expressam genes da bactéria *Bacillus turingiensis* para tolerância a herbicidas ou resistência a insetos (Hanley et al. 2003; Huang et al. 2004; Morandin e Winston 2005; Hendriksma et al. 2012; Hendriksma et al. 2013). No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos dos transgenes implantados em cultivos arbóreos, a exemplo de *Eucalyptus* (Romeis et al. 2008; Wolt et al. 2010; Harfouche et al. 2011; Hilbeck et al. 2011; Romeis et al. 2011).

Efeitos negativos diretos de transgenes arbóreos expressos nas proteínas presentes no néctar e no pólen das flores de eucalipto GM não são esperados, pois os genes inseridos nas plantas são responsáveis pelo aumento da taxa de crescimento e qualidade da madeira, ou seja, sem caráter biocida. No entanto, de acordo com Theis e Lerdau (2003), não se pode descartar o fato de que efeitos secundários, provenientes de interação gênica, podem ocorrer, refletindo em alterações que poderiam comprometer a síntese ou degradação de metabólitos tais como alcaloides e terpenos. Os autores ainda reforçam que estes e outros metabólitos secundários possuem importante papel nas funções ecológicas, a exemplo de químicos defensivos produzidos pelas plantas. A alteração indireta do metabolismo da planta, determinado pela

expressão transgênica poderia, por exemplo, refletir em diferentes níveis de toxicidade ou alterações na composição nutricional do néctar e do pólen (Malone e Pham-Delègue 2001).

O pólen é fundamental para o desenvolvimento das abelhas e se constitui na principal fonte de proteínas (Nogueira-Neto 1970; Winston 1987). Em avaliações de risco de pólen e néctar, é importante considerar todas as fases de desenvolvimento das abelhas, uma vez que o contato com recursos florais se dá durante toda sua ontogenia (Winston 1987). Alguns autores consideram que a avaliação de toxicidade pode ser melhor evidenciada durante as fases imaturas, pois é quando as abelhas consomem maiores quantidades de pólen (Malone 2002; Brodsgaard et al. 2003; Hendriksma et al. 2012). No presente trabalho, a semelhança encontrada na massa corporal das pupas alimentadas com pólen de eucalipto GM e NGM, sugere que a composição dos pólens manteve-se semelhante, independente da modificação genética da planta.

A quantidade limitada de pólen destinado às abelhas durante os experimentos pode ter influenciado no comportamento de postura da rainha, uma vez que a produção de crias mostrou-se reduzida, em ambos os tratamentos, quando comparada a minicolônias com fornecimento de pólen *ad libitum*. Esta hipótese corrobora com experimento realizado com abelhas do gênero *Melipona*, no qual Roubik (1982) observou a diminuição da quantidade de cria produzida em períodos de seca, mesmo em colônias com estoques de alimento. Este achado sinaliza que o aprovisionamento das células de cria está relacionado ao fluxo de alimentos na colônia ou ainda que a redução da produção de crias pode ser decorrente da baixa qualidade do pólen coletado e estocado na colônia no período.

As diferenças morfométricas registradas nas pupas (largura da cabeça e distância intertegular) podem ser reflexo da variação genética dos indivíduos, uma vez que tratam-se de populações diferentes. Isto é reforçado pelo resultado obtido do coeficiente de variação, o qual foi menor que 10% para as pupas avaliadas, indicando grupos homogêneos.

O presente trabalho buscou verificar os potenciais efeitos da ingestão de pólen de eucalipto GM no desenvolvimento de operárias de *S. bipunctata*. Considerando os resultados da avaliação da massa corporal e morfometria das pupas descarta-se a hipótese de efeitos deletérios relacionados a ingestão do pólen de eucalipto GM sobre as abelhas

Agradecimentos

Agradecemos a empresa FuturaGene Ltda. pelo suporte durante a pesquisa e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de mestrado.

Referências

Antonini Y, Costa RG, Martins RO (2006) Floral preferences of a neotropical stingless bee, *Melipona quadrifasciata* Lepeletier (APIDAE: MELIPONINA) in an urban forest fragment. Braz J Biol 66(2A):463-471

Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas - ABRAF (2013) Anuário Estatístico 2013 – Ano Base 2012. ABRAF, Brasília. http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF13/ABRAF13_BR.pdf.

Babendreier D, Kalberer N, Romeis J, Fluri P, Bigler F (2004) Pollen consumption in honey bee larvae: a step forward in the risk assessment of transgenic plants. Apidologie 35:293-300

Babendreier D, Kalberer NM, Romeis J, Fluri P, Mulligan E, Bigler F (2005) Influence of Bt-transgenic pollen, Bt-toxin and protease inhibitor (SBTI) ingestion on development of the hypopharyngeal glands in honeybees. Apidologie 36:585-594

Babendreier D, Reichhart B, Romeis J, Bigler F (2008) Impacts of insecticidal proteins expressed in transgenic plants on bumblebee microcolonies. Entomol Exp Appl 126:148-157

Biesmeijer JC, Slaa EJ (2004) Information flow and organization of stingless bee foraging. Apidologie 35:143-157

Brødsgaard HF, Brødsgaard CJ, Hansen H, Lövei GL (2003) Environmental risk assessment of transgene products using honey bee (*Apis mellifera*) larvae. Apidologie 34:139–145

Brodschneider R, Crailsheim K (2010) Nutrition and health in honey bees. Apidologie 41:278-294

Conner AJ, Glare TR, Nap JP (2003) The release of genetically modified crops into the environment, Overview of ecological risk assessment. Plant J 33:417-429

Duan JJ, Marvier M, Huesing J, Dively G, Huang ZY (2008) A Meta-Analysis of effects of Bt crops on honey bees (Hymenoptera: Apidae). PLos One 3(1): e1415

Geng LL, Cui HJ, Dai PL, Lang ZH, Shu CL, Zhou T, Song FP, Zhang J (2012) The influence of Bt-transgenic maize pollen on the bacterial diversity in the midgut of *Apis mellifera lingustica*. Apidologie. doi: 10.1007/ 13592-012-0171-8

Goulson D (2003) Effects of introduced bees on native ecosystem. Ann. Rev. Ecol Evol Syst 34: 1-26

Grattapaglia D, Kirst M (2008) *Eucalyptus* applied genomics: from gene sequences to breeding tools. New Phytol 178:911-929

Hanley AV, Huang ZY, Pett WL (2003) Effects of dietary transgenic Bt corn pollen on larvae of *Apis mellifera* and *Galleria mellonella*. J Apicult Res 42: 77-81

Harfouche A, Meilan R, Altman A (2011) Tree genetic engineering and applications to sustainable forestry and biomass production. Trends Biotechnol 29: 9-17

Hendriksma HP, Härtel S, Babendreier D, von de Ohe W, Steffan-Dewenter I (2012) Effects of multiple Bt proteins and GNA lectin in vitro-reared honey bee larvae. Apidologie. doi:10.1007/s13592-012-0123-3

Hendriksma HP, Ku¨ ting M, Ha¨rtel S, Na¨ther A, Dohrmann AB, et al. (2013) Effect of Stacked Insecticidal Cry Proteins from Maize Pollen on Nurse Bees (Apis mellifera carnica) and Their Gut Bacteria. PLoS ONE 8(3): e59589

Hilbeck A, Meier M, Römbke J, Jänsch S, Teichmann H, Tappeser B (2011) Environmental risk assessment of genetically modified plants - concepts and controversies. Environ Sci Eur 23:13

Hilgert-Moreira SB, Fernandes MZ, Machett CA, Blochtein B (2014). Do duifferent landscapes influence the response of native and non-native bee species in the Eucalyptus pollen foraging, in southern Brazil? For Ecol Manag 313 (1): 153-160

Horskins K, Turner VB (1999) Resource use and foraging patterns of honeybees, *Apis mellifera*, and native insects on flowers of *Eucalyptus costata*. Aust J Ecol 24: 221–227

Huang ZY, Hanley AV, Pett WL, Langenberger M, Duan JJ (2004) Field and semifield evaluation impacts of transgenic canola pollen on survival and development of worker honey bees. J Econ Entomol. doi: http://dx.doi.org/10.1603/0022-0493-97.5.1517

Huryn VMB (1997) Ecological impacts of introduced honey bees. Q Rev Biol 72(3):275-297

Kajobe R (2007) Botanical sources and sugar concentration of the nectar collected by two stingless bee species in a tropical African rain forest. Apidologie 38:110-121

Kevan P (1999) Pollinators as bioindicators of the state of the environment: species, activity and diversity. Agric Ecosyst Environ 74: 373–393

Kleinert-Giovannini A, Imperatriz-Fonseca VL (1987) Aspectsof the trophic niche of Melipona marginata Lepeletier (APIDAE, MELIPONINAE). Apidologie 18(1): 69-100

Kuhn-Neto B, Contrera FAL, Castro MS, Nieh JC (2009) Long distance foraging and recruitment by a stingless bee, *Melipona mandacaia*. Apidologie 40: 472–480.

Lima MAP, Pires CSS, Campos LAO (2008) Plantas transgênicas alteram o comportamento das abelhas?. In: XXII Congresso Brasileiro de Entomologia, 2008, Uberlândia. Anais do XXII Congresso Brasileiro de Entomologia

Malone LA, Burgess EPJ, Gatehouse HS, Voisey CR, Tregidga EL, Philip BA (2001) Effects of ingestion of a *Bacillus thuringiensis* toxin and a trypsin inhibitor on honey bee flight activity and longevity. Apidologie 32:57-68

Malone LA, Pham-Delègue MH (2001) Effects of transgene products on honey bees (*Apis mellifera*) and bumblebees. Apidologie 32: 287-304

Malone LA (2002) Literature review on genetically modified plants and bee products. Rev Lit and Arts of the Americas 5: 1-47

Marchini LC, Moreti AC (2003) Comportamento de coleta de alimento por *Apis mellifera* L. (Hymenoptera, apidae) em cinco espécies de *Eucalyptus*. Arch Latinoam Prod Anim 11(2): 75-79

Menezes C, Imperatriz-Fonseca VL. 2012. Criação *in vitro* de rainhas de abelhas sem ferrão:uma ferramenta para a produção racional de colônias. Anais do IX Encontro sobre Abelhas, Ribeirão Preto

Morandin LA, Winston ML (2005) Wild bee abundance and seed production in conventional, organic, and genetically modified canola. Ecol Appl 15:871-881

Nogueira-Neto P (1970) A criação de abelhas indígenas sem ferrão. Tecapis, São Paulo

Ollerton J, Winfree R, Tarrant S (2011) How many flowering plants are pollinated by animals? Oikos. doi: 10.1111/j.1600-0706.2010.18644.x

Pasquali G, Bodanese-Zanettini MH (2007) Transgênese Florestal. In: Borém A. Editora da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, p. 317-334

Ramalho M, Kleinert-Giovannini A, Imperatriz-Fonseca VL (1990) Important bee plants for stingless bees (Melipona and Trigonini) and Africanized honeybees (*Apis mellifera*) in neotropical habitats: a review. Apidologie 21: 469-488

Ramalho M, Silva MD, Carvalho CAL (2007) Dinâmica de uso de fontes de pólen por *Melipona scutellaris* Latreille (Hymenoptera: Apidae): Uma análise comparativa com *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae), no domínio tropical Atlântico. Neotrop Entomol 36:37-45

Romeis J, Bartsch D, Bigler F, Candolfi MP, Gielkens MMC, Hartley SE, Hellmich RL, Huesing JE, Jepson PC, Layton R, Quemada H, Raybould A, Rose RI, Schiemann J, Sears MK, Shelton AM, Sweet J, Vaituzis Z, Wolt JD (2008) Assessment of risk of insect-resistant transgenic crops to nontarget arthropods. Nature Biotechnol 26:203-208

Romeis J, Hellmich RL, Candolfi MP, Carstens K, De Schrijver A, Gatehouse AMR, Herman RA, Huesing JE, McLean MA, Raybould A, Shelton AM, Waggoner A (2011) Recommendations for the design of laboratory studies on non-target arthropods for risk assessment of genetically engineered plants. Transgenic Res 20:1-22

Rose R, Dively GP, Pettis J (2007) Effects of Bt corn pollen on honey bees: emphasis on protocol development. Apidologie 38:368-377

Roubik DW (1982) Seasonality in colony food storage, brood production and adult survivorship: studies of Melipona in tropical forest (Hymenoptera: Apidae). J Kansas Entomol Soc 55:189- 800

Roubik DW (1989) Ecology and natural history of tropical bees. Cambridge University Press, New York

Roulston T, Cane JH, Buchmann SL (2000) What governs protein content of pollen: pollinator preferences, pollen-pistil interactions, or phylogeny? Ecol Monogr 70: 617–643

Slaa EJ, Chaves LAS, Malagodi-Braga KS, Hofstede FE (2006) Stingless bees in applied pollination: practice and perspectives. Apidologie 37: 293-315

Theis N, Lerdau M (2003) The evolution of function in plant secondary metabolites. Int J Plant Sci 164: 93-102

Uberlacker B, Klinge B, Werr W (1996) Ectopic ex- pression of the maize homeobox genes ZmHox1a or ZmHox1b causes pleiotropic alterations in the vegetative and ßoral development of transgenic tobacco. Plant Cell 8: 349-362

Visscher PK, Seeley TD (1982) Foraging strategy of honey bee colonies in a temperate deciduous forest. Ecology 63: 1790-1801

Wilms W, Wiechers B (1997) Floral resource partitioning between native Melipona bees and the introduced Africanized honey bee in the Brazilian Atlantic rain forest. Apidologie 28:339-355

Winston ML (1987) The Biology of the Honey Bee. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press

Wolt JD, Keese P, Raybould A, Fitzpatrick JW, Burachik M, Gray A, Stephen S. O, Schiemann J, Sears M, Wu F (2010) Problem formulation in the environmental risk assessment for genetically modified plants. Transgenic Res 19: 425-436

Zerbo AC, Moraes RLM, Brochetto-Braga MR (2001) Protein requirements in larvae and adults of *Scaptotrigona postica* Hymenoptera: Apidia: Meliponinae: midgut proteolytic activity and pollen /digestion. Comp Biochem Physiol 129: 139-147

CONCLUSÕES GERAIS

- O comportamento de postura de rainhas de *Apis mellifera,* bem como o sincronismo de desenvolvimento de imaturos em horto de eucalipto GM e NGM em floração foram similares.

- As diferenças morfometricas observadas em imaturos de *A. mellifera* expostos em hortos de eucalipto GM e NGM, não foram progressivamente relacionadas as distâncias.

- A massa corporal de imaturos de *S. bipunctata* tratados com pólens de eucalipto GM e NGM foi semelhante.

- As diferenças morfometricas observadas em pupas de *S. bipunctata* alimentadas com pólen de eucalipto GM e NGM podem ser reflexo da variação genética entre as distintas populações, uma vez que o coeficiente de variação indicou grupos homogêneos.

ANEXOS

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Capítulo I: Ecotoxicology and Enviromental Safety

Guide for authors

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections. Please ensure your paper has consecutive line numbering - this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS

Use double spacing. All pages must be numbered, beginning with the abstract. All lines must be numbered, preferably continuously throughout the entire manuscript.

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier:http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Materials and methods should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced. It is mandatory to give formal assurance that any study involving humans or experimental animals were conducted in accordance with national and institutional guidelines for the *protection of human subjects and animal welfare.* No manuscript will be considered unless this information is supplied.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results/Discussion

Results should be clear and concise. Discussion should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a

subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**

• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points

(maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI. Specially please note, the values reported on research papers should be limited to 3 significant figures, unless required otherwise. ppm or ppb are not accepted and this should be presented as mg/kg or µg/kg. Centrifugation speed should be presented in x g, not rpm.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article.** Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Text graphics

Text graphics may be embedded in the text at the appropriate position. See further under Electronic artwork.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51-59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the
List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published

article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect:http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Data at PANGAEA

Electronic archiving of supplementary data enables readers to replicate, verify and build upon the conclusions published in your paper. We recommend that data should be deposited in the data library PANGAEA (http://www.pangaea.de). Data are quality controlled and archived by an editor in standard machine-readable formats and are available via Open Access. After processing, the author receives an identifier (DOI) linking to the supplements for checking. As your data sets will be citable you might want to refer to them in your article. In any case, data supplements and the article will be automatically linked as in the following example: doi:10.1016/0016-7037(95)00105-9. Please use PANGAEA's web interface to submit your data (http://www.pangaea.de/submit/).

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address
• Telephone

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Capítulo II: Transgenic Research
MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink "Submit online" on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)
A concise and informative title
The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author
Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.
LaTeX macro package (zip, 182 kB)
Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Please always use internationally accepted signs and symbols for units, SI units.

SCIENTIFIC STYLE

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).
Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title **Word Abbreviations, see**

www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 3 kB)

TABLES

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

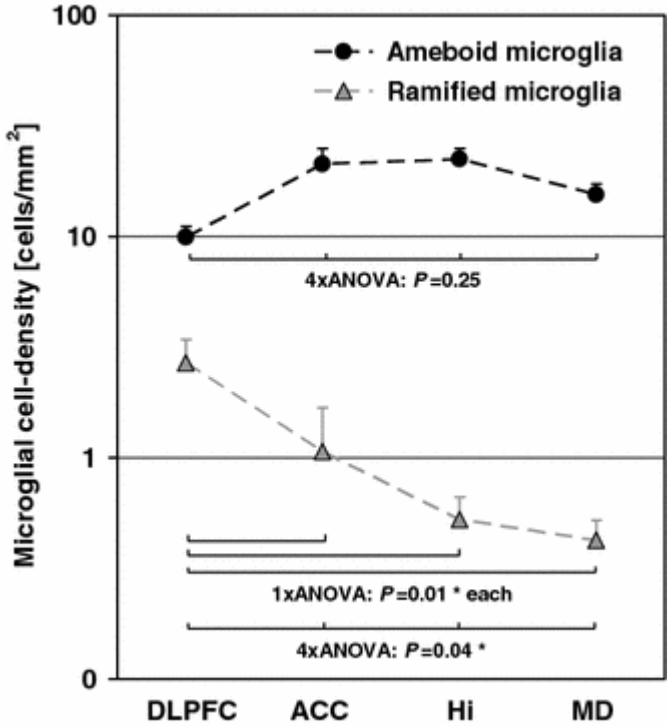
Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



Definition: Black and white graphic with no shading.

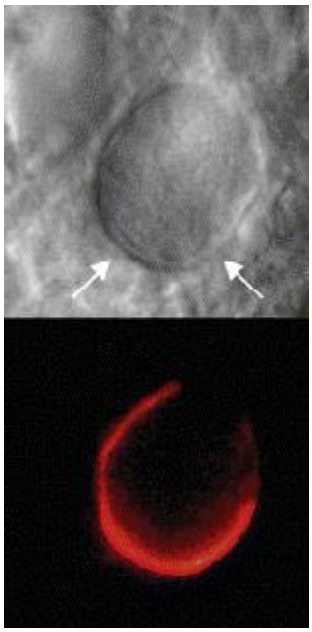
Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

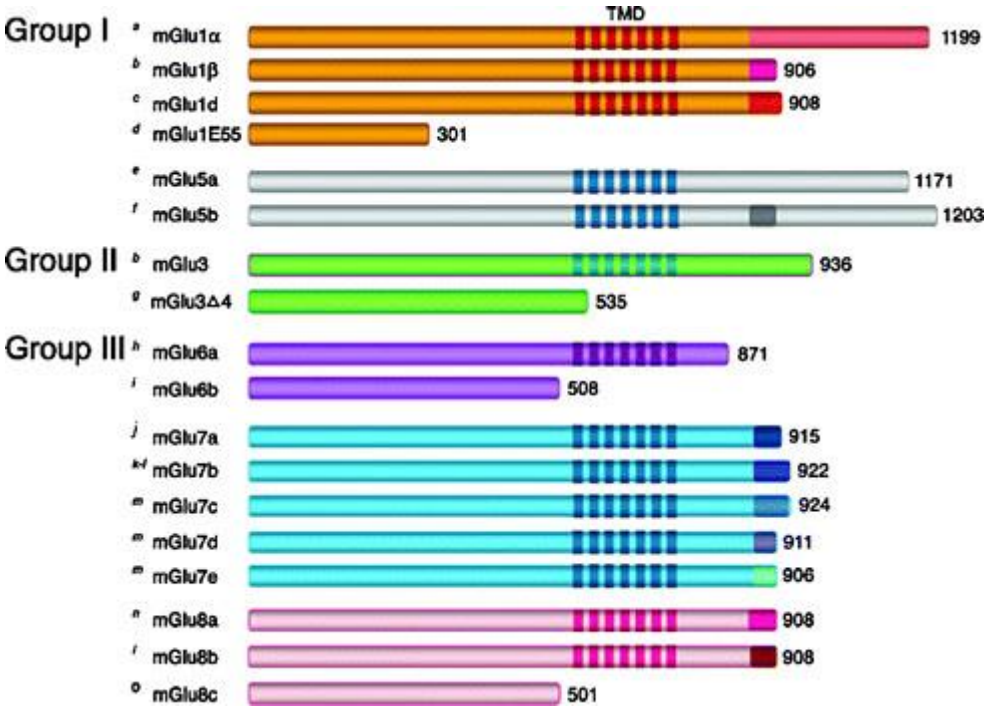
Halftone Art



Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.
Color Art

Color art is free of charge for online publication.
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).
Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.
Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.
Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.
Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1
ADDITIONAL REMARK TABLES/ARTWORK

Authors must limit the number of illustrations (combined Tables and Figures) to a maximum of 6. Additional illustrations should be supplied as Electronic Supplementary Material.

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.
Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.
Audio, Video, and Animations

Always use MPEG-1 (.mpg) format.
Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
A collection of figures may also be combined in a PDF file.
Spreadsheets

Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).
Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.
Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.
Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.
Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.
Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

ETHICAL STANDARDS

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in.

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.